

IHP news 779 : Atualização de sexta-feira sobre #WHA77

(31 de maio de 2024)

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Prezados colegas,

Como não estive em Genebra esta semana, vou me abster de qualquer 'Grande Reflexão' (*ugh*) sobre a **Assembleia Mundial da Saúde deste ano (77th)**, mesmo que eu tenha assistido virtualmente a algumas sessões, mesas-redondas estratégicas e eventos paralelos. Portanto, vou me referir apenas às pessoas que realmente estiveram lá, sejam **colegas do Geneva Health Files, HPW, Devex, PHM watchers**, ... no boletim informativo abaixo, a terceira atualização desta semana. Eles fizeram um trabalho brilhante em termos de cobertura, análise (e defesa). Leia a edição de hoje junto com as **atualizações da #WHA77 de segunda-feira à noite e quarta-feira de manhã** (consulte o boletim informativo [do IHP](#)). Especialmente as discussões sobre o PPPR (sobre o acordo pandêmico e as emendas ao IHR) têm sido um pouco como um "alvo móvel", o que não é surpreendente.

Na seção **Artigos em destaque**, também temos uma breve (e encorajadora) **opinião sobre a #WHA77 de Fulbert Adjimehossou** (oficial de comunicação do CERRHUD (Benin) e parte da delegação da MMI este ano). Leia junto com nosso outro artigo da semana sobre a Feat, de **Alyssa van Eyndhoven**, que fala sobre a **Cúpula Clean Cooking in Africa** de algumas semanas atrás. PS: em uma longa entrevista, **Katri Bertram** também refletiu sobre a #WHA77, veja [aqui](#) (*vista sombria, mas muito bonita, do helicóptero*). Citação: "*... nosso setor adora o progresso. Não somos tão bons em reconhecer a estagnação e a regressão.*"

Terminando esta introdução com uma sessão que eu gostaria de destacar: [Replenish or Perish: the way forward for Global Health Partnerships](#), um evento paralelo (híbrido) organizado no Graduate Institute na quarta-feira, antes de uma nova rodada de reposição para o Gavi (em breve) e o Fundo Global. Discussão franca, com muitos insights e também algumas declarações surpreendentes (pelo menos para mim). Se você perdeu o evento, assista à gravação (que *deve estar disponível em breve*)!

Aproveite sua leitura.

Kristof Decoster

Artigos em destaque

WHA77: Em meio à pressão crescente, uma onda de esperança e responsabilidade

Fulbert Adjimehossou (Oficial de comunicações/ CERRHUD)

Embora seja difícil comparar, para mim, a 77ª Assembleia Mundial da Saúde (WHA77) tem um caráter único. Ela é impulsionada por um tipo de pressão, suave, mas eloquente. Essa pressão, além das declarações da sociedade civil e da frenética atividade de mídia social de muitos atores presentes em Genebra, pode ser vista e sentida nos gestos, nos olhares e nas trocas (formais e informais) durante as sessões, eventos paralelos e outras atividades.

Como representante do Centro de Pesquisa em Reprodução Humana e Demografia (CERRHUD, Benin) e membro da delegação da Rede Internacional Medicus Mundi (MMI), decidi ter uma visão um pouco diferente da WHA77. Eu queria sentir o pulso por meio da observação silenciosa. Era uma maneira de entender as pessoas, suas expectativas, ouvi-las sobre suas prioridades, suas impaciências e suas satisfações. Isso se mostrou útil, além de participar de outras atividades.

Uma das primeiras ocasiões foi na manhã de domingo. A mobilização no local para o pontapé inicial anual do "Walk the Talk" não mostrou apenas muitos reencontros felizes. Nessa onda azul, também percebi um desejo comum entre os participantes de todas as idades de ver a "#HealthForAll" se tornar uma realidade. Uma sede de convergência emanou dos participantes, que buscavam eliminar as barreiras à saúde para todos. Sabemos que, de uma região para outra, de um contexto para outro, as emergências não são as mesmas, mas exigem a atenção de todos.

A pressão suave, mas eloquente, também foi sentida nos rostos presentes na abertura da WHA77. Vi rostos preocupados em um mundo sob crescente pressão de doenças, mudanças climáticas e guerras. Ficou claro que havia um forte desejo de sair de Genebra com algo concreto.

Portanto, sim, a WHA77 deve apresentar algo concreto em termos de prevenção, preparação e resposta a pandemias. Mesmo que tenha ficado claro nos últimos anos (inclusive nesta semana da WHA) que as negociações sobre as emendas ao IHR e, mais ainda, sobre um acordo sobre pandemia, não foram exatamente tranquilas. Ambos os instrumentos parecem essenciais, no entanto, para garantir uma melhor preparação e uma resposta eficaz e equitativa a futuras pandemias.

No entanto, mesmo que se concretizem, os acordos por si só não são suficientes para gerar mudanças. Para continuar a ser a guardiã do rigor científico em questões de saúde e ser eficaz na assistência e orientação aos países sobre as ações a serem implementadas, a OMS precisa de recursos suficientes. Em um contexto de aumento rápido das preocupações com o clima, ameaças de pandemia e geopolítica cada vez mais turbulenta, ainda mais.

Conforme mencionado pelo próprio Dr. Tedros, a OMS tem menos espaço de manobra com um financiamento menos flexível, às vezes incerto e restrito. É necessário investimento para proteger nossa saúde. A WHA77 está sob pressão para iniciar um ciclo de investimento sustentável capaz de ajudar a prevenir doenças, expandir o acesso à saúde e coordenar a resposta global a um número

crecente de emergências de saúde causadas por guerras, epidemias e desastres naturais. Portanto, esperamos que a Rodada de Investimentos seja proveitosa.

O tempo é essencial, e a WHA77 deve ajudar a moldar o futuro da saúde global. Sim, é uma história de pressão. Mas também é uma história de esperança e responsabilidade.

Pobreza energética e desigualdade de gênero: Algumas considerações após a primeira Cúpula sobre Cozinha Limpa na África

Por **Alyssa van Eyndhoven** (Mestre em Saúde Pública, Universidade de Lund)

Quando Sunda vai preparar o jantar para sua família, ela primeiro vai até um arbusto próximo para procurar madeira ou esterco de animais para usar como combustível para cozinhar. Depois de algumas horas, ela decide que já tem o suficiente, então vai para casa e começa a fazer uma fogueira no poço de cozimento. Ela pede ao filho que vá até o poço comunitário para coletar água para ferver para a refeição de hoje e para beber. Quando ela começa a ferver a água e a preparar a comida, a cozinha fica cheia de fumaça. Sunda sabe que a fumaça não é boa para ela, mas precisa fazer uma refeição para sua família faminta, então ela tosse sabendo que logo sairá da fumaça para tomar ar fresco. Anos depois, ela começa a sofrer de bronquite crônica. Mais tarde, o médico da comunidade lhe disse que a culpa era da fumaça e da poluição do ar causada por esses combustíveis sujos para cozinhar.

Como fica claro na breve história acima, ao realizar suas tarefas domésticas em um ambiente com pouca energia, a saúde de Sunda foi prejudicada. Infelizmente, esse é o caso de muitas mulheres e meninas, principalmente na África e em todo o Sul Global, onde a pobreza energética é galopante e as mulheres assumem a responsabilidade de cozinhar (e outras tarefas domésticas) de acordo com as normas tradicionais de gênero.

Em todo o mundo, [2,3 bilhões de pessoas](#) usam métodos de cozimento altamente poluentes porque não têm acesso a instalações limpas para cozinhar. Cerca de metade delas vem da África: de acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA), [quatro em cada cinco](#) africanos ainda cozinham em fogueiras abertas e fogões tradicionais. Somente em 2022, [3,2 milhões de mortes](#) em todo o mundo foram atribuídas a essa poluição do ar doméstico. Como muitas mulheres africanas permanecem em casa para cozinhar e realizar tarefas domésticas, elas são responsáveis por mais de [60% das mortes](#) causadas pela poluição do ar doméstico.

Portanto, vamos ser claros: as mulheres africanas, que estão "na linha de fogo" (*trocadilho intencional*) nessa questão, devem estar envolvidas no desenvolvimento de uma solução de energia e cozinha limpa para todos.

A Cúpula 1st Clean Cooking in Africa

Pela primeira vez, algumas dessas preocupações foram abordadas na [Clean Cooking in Africa Summit \(Cúpula sobre Cozinha Limpa na África\)](#), realizada em Paris em 14 de maioth deste ano. Organizada pela AIE, essa cúpula teve como objetivo desenvolver um roteiro para "fornecer cozinha limpa universal na África", reunindo líderes governamentais com instituições de desenvolvimento, energia e financeiras de todo o mundo para discutir e elaborar um plano. Embora o desenvolvimento da comunidade e o "acesso universal à energia acessível, confiável e sustentável" parecessem ser os objetivos finais, a igualdade de gênero também foi levantada como uma consideração fundamental. Os membros da cúpula concordaram que as mulheres devem estar envolvidas nesses esforços para garantir uma transição energética justa em termos de gênero em todo o processo.

Mas, primeiro, vamos nos aprofundar um pouco no que significa a pobreza energética para (demasiadas) mulheres africanas. [A pobreza energética](#) é "a falta de acesso de uma família a serviços essenciais de energia que sustentam um padrão de vida e saúde decentes". As pessoas em situação de pobreza energética não têm acesso ou têm uso limitado de eletricidade e outras formas de energia. Consequentemente, nessas famílias, as tarefas são muito mais exigentes do ponto de vista mental e físico. Na maioria desses ambientes, a manutenção dos papéis tradicionais de gênero é essencial para o funcionamento da família. Para mulheres e meninas, as tarefas domésticas, como cozinhar, têm prioridade. A pobreza energética tem consequências de longo alcance para mulheres e meninas, inclusive a longo prazo: como elas precisam se concentrar principalmente nas necessidades da casa, sua capacidade de buscar oportunidades educacionais ou de carreira é limitada. Os efeitos da pobreza energética, portanto, não só prejudicam desproporcionalmente a saúde das mulheres, como também perpetuam as desigualdades de gênero e enraízam ainda mais as normas de gênero nesses ambientes.

No entanto, as próprias mulheres podem ser o que é necessário para interromper esse ciclo vicioso de pobreza energética: ao melhorar a educação e as oportunidades de emprego para as mulheres e dar a elas o poder de participar da sociedade, suas contribuições podem [promover o desenvolvimento econômico e social](#) (como já foi comprovado várias vezes).

Portanto, as mulheres podem ser a chave para reduzir a pobreza energética e aumentar o acesso a fontes de energia sustentáveis. É por isso que foi uma pena que as mulheres africanas tenham representado apenas [17% das partes interessadas](#) nessa cúpula inicial em Paris, mesmo que as vozes das mulheres africanas estejam sendo defendidas nessa iniciativa.

Além disso, embora todos os participantes da cúpula tenham concordado com a necessidade de retirar os lares africanos dos combustíveis sujos tradicionais, como carvão vegetal, querosene e lenha, houve [menos concordância em relação aos esforços para trocá-los por gás de combustível fóssil \(certamente entre os ativistas\)](#). No entanto, fontes de combustível mais limpas, mais sustentáveis e acessíveis são abundantes na África. Parece que investidores poderosos podem ter influenciado as opiniões...

Em uma nota mais positiva, a cúpula culminou com a formulação da [Declaração de Cozinha Limpa](#), assinada por partes interessadas públicas e privadas de todo o mundo. Nela, eles mobilizaram um montante inicial de [US\\$ 2,2 bilhões](#) para esse programa de transição energética e para o acesso a alimentos limpos, sustentáveis e acessíveis na África. Ainda está [aquém](#) dos US\$ 4 bilhões por ano necessários para o restante desta década, mas é um bom começo.

Em suma, essa cúpula internacional colocou em andamento um plano de ação para um problema que vem sendo ponderado há décadas. Embora o momento atual seja promissor, por enquanto o

plano não vai longe o suficiente em termos de compromissos para proteger o meio ambiente, a saúde climática e a igualdade de gênero.

Será necessário muito mais para realmente acabar com a pobreza energética das mulheres na África. Portanto, vamos colocá-las na liderança.

Destaques da semana

WHA77 Cobertura e análise (continuação)

Continuação mais ou menos a partir da manhã de quarta-feira. Porém, nem sempre em ordem cronológica. Alguns dos itens abaixo também se referem às **atualizações diárias da OMS**.

PS: Como antes, para a **discussão sobre as Emendas INB (acordo pandêmico)/IHR**, nos referimos à **próxima seção (relacionada) da WHA77**.

Mas, antes disso, também queremos destacar os **briefings diários e o resumo de políticas do PHM**:

- Por exemplo, Briefing diário: **Segundo dia (28 de maio)**:
<https://phmovement.org/sites/default/files/2024-05/2.%20Tuesday%2028%20May%20%28EN%29.pdf> **Terceiro dia (29 de maio)**:
<https://phmovement.org/sites/default/files/2024-05/3.%20Wednesday%2029%20May%20%28ENG%29.pdf> (este último com muito sobre Gaza)
- Certamente também recomendado - **WHA77 Policy Brief (6 pager) "PHM WHA77 Policy brief usado na Assembleia para defender a posição do PHM sobre: O Órgão de Negociação Internacional para redigir e negociar uma convenção, acordo ou outro instrumento internacional da OMS sobre prevenção, preparação e resposta a pandemias. Mudanças climáticas, poluição e saúde; economia e saúde para todos. "**

Não medindo palavras - em todas as três questões.

OMS - Septuagésima sétima Assembleia Mundial da Saúde - Atualização diária: 29 de maio de 2024

<https://www.who.int/news/item/29-05-2024-seventy-seventh-world-health-assembly---daily-update--29-may-2024>

Excelente visão geral desse dia no WHA77.

O dia foi marcado, entre outros: **".... Aprovada a primeira resolução sobre participação social na atenção primária à saúde."**

"Os Estados Membros concordaram com uma resolução sobre a participação social no planejamento e na implementação da saúde nacional, que abre caminho para que as pessoas, as comunidades e a sociedade civil tenham uma voz mais forte para influenciar as decisões que afetam sua saúde e bem-estar. A resolução visa combater as desigualdades na saúde e a erosão da confiança nos sistemas de saúde, o que é crucial diante dos desafios sem precedentes que o mundo está enfrentando, como mudanças climáticas, conflitos e ameaças de pandemia. Evidências crescentes mostram o potencial transformador da participação social para fomentar a confiança nos sistemas de saúde, promover a equidade e alinhar a assistência médica com as experiências vividas pelas pessoas. Os diálogos bidirecionais entre o governo e as pessoas que atendem podem levar a políticas, estratégias e serviços de saúde que atendam melhor às necessidades das pessoas, especialmente aquelas em situações vulneráveis e marginalizadas. A nova resolução reconhece esse potencial. Sua implementação envolverá mecanismos participativos nacionais regulares e sustentados, como diálogos ou consultas e políticas que reflitam as recomendações geradas por esses processos participativos. "

O dia também contou com: **Nova estratégia a ser desenvolvida para atendimento emergencial, crítico e cirúrgico; Países concordam em integrar a saúde mental e o apoio psicossocial na resposta emergencial; 77 delegados e parceiros da WHA participaram de um [evento especial de alto nível em comemoração ao 50º aniversário do Programa Expandido de Imunização \(EPI\)](#). ...**

E uma mesa redonda estratégica: Líderes destacam a saúde como um investimento vital para as economias

Como é bastante importante (mais ou menos o **relançamento do relatório de Mazzucato et al**), fornecemos as informações aqui na íntegra:

"Em uma mesa redonda estratégica, delegados dos Estados Membros, parceiros e especialistas dos setores de saúde e financeiro apresentaram novas ideias e iniciativas ousadas, posicionando a saúde como uma responsabilidade compartilhada e um investimento de todos os setores e o objetivo central das economias. O progresso em direção à cobertura universal de saúde (UHC) tem sido prejudicado pelo financiamento público insuficiente para financiar os planos nacionais de saúde. Os governos, os bancos de investimento e outros atores estão agora iniciando soluções inovadoras, não apenas para preencher lacunas de curto prazo, mas também para garantir a sustentabilidade do financiamento da saúde.

Thomas Östros, Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento, disse que uma Plataforma de Investimento de Impacto na Saúde foi criada para permitir que os bancos multilaterais de desenvolvimento coordenem uma abordagem para investir de forma catalítica na atenção primária à saúde em países de baixa e média renda. A professora Mariana Mazzucato, presidente do Conselho da OMS sobre a Economia da Saúde para Todos, reiterou que as condições que afetam a saúde e o bem-estar são influenciadas por fatores econômicos e sociais. A Dra. Akmaral Alnazarova, Ministra da Saúde do Cazaquistão, compartilhou que está sendo planejada uma coalizão internacional para a UHC, enfatizando a necessidade de reorientação dos sistemas de saúde para uma abordagem de atenção primária à saúde totalmente financiada para alcançar a UHC. O Dr. Githinji Gitahi, Diretor Executivo do Grupo Amref Health Africa, destacou que estão sendo tomadas medidas para alinhar melhor o financiamento dos sistemas de saúde por iniciativas globais de saúde, como a GAVI, a Vaccine Alliance e o Fundo Global, com as prioridades nacionais, avançando os objetivos da "agenda de Lusaka". O Vice-Ministro da Saúde e Diretor Médico do Japão, Dr. Masami Sakoi, anunciou que o governo japonês trabalhará com a OMS e o Banco

Mundial para estabelecer um novo Centro de Conhecimento de UHC em Tóquio em 2025 para ajudar os países a fortalecer a coordenação entre os setores de saúde e finanças. "

HPW - Israel obtém aprovação da WHA para referência a reféns no projeto de decisão sobre saúde nos Territórios Palestinos Ocupados

<https://healthpolicy-watch.news/breaking-israel-wins-wha-approval-of-hostage-reference-in-draft-decision-on-health-in-occupied-palestinian-territories/>

"Israel obteve uma vitória tática na noite de quarta-feira, quando os estados-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) concordaram, em uma votação de 50 a 44, em alterar uma minuta de decisão que denunciava a situação da saúde nos Territórios Palestinos Ocupados, com uma referência que pedia a libertação de cerca de 125 **reféns israelenses ainda mantidos pelo Hamas**. Outros 83 estados-membros estavam ausentes ou se abstiveram da votação politicamente carregada. A **minuta original da decisão da WHA** foi liderada pela Argélia e apoiada por cerca de 35 Estados membros, incluindo Rússia, Egito, Colômbia, Cuba, Venezuela e Irã. A decisão denuncia os "atos de violência", o "uso da fome contra civis" e a "destruição arbitrária de instalações de saúde" - e pede que a "potência ocupante" cumpra suas obrigações de acordo com a lei internacional, incluindo o reabastecimento de suprimentos médicos, a passagem segura de combustível e suprimentos de saúde e assistência humanitária adicional."

PS: "Um **segundo projeto de resolução** sobre Gaza, a ser considerado amanhã, tem um apoio muito mais amplo da WHA e provavelmente será adotado por consenso. Ela faz um apelo a "todas as partes para que cumpram integralmente suas obrigações" de acordo com as convenções de Genebra de 1949 e garantam a passagem "desimpedida, segura e desobstruída" para o pessoal médico." Essa resolução, que foi o foco de uma sessão especial do Conselho Executivo da OMS em 10 de dezembro, **foi aprovada por consenso**, inclusive com o apoio dos Estados Unidos, o aliado mais próximo de Israel, no que foi então a primeira votação desse tipo no sistema da ONU. O projeto de resolução a ser considerado na quinta-feira não faz menção direta aos reféns israelenses ou aos prisioneiros palestinos mantidos por Israel. ..."

Notícias da ONU - Médicos de Gaza lutam para enfrentar um "desastre avassalador", pois os suprimentos vitais estão acabando: OMS

<https://news.un.org/en/story/2024/05/1150346>

"Os suprimentos médicos vitais estão se esgotando rapidamente nos hospitais remanescentes de Gaza, alertou a agência de saúde da ONU na quarta-feira, em meio a relatos de bombardeios e hostilidades israelenses contínuos no enclave. "

"Distribuímos uma quantidade enorme de suprimentos médicos essenciais, mas não é suficiente. Quero dizer, esse é um desastre tão grande que não é suficiente", disse o Dr. Rik Peepkorn, representante da Organização Mundial da Saúde (OMS) na Palestina. Falando em Genebra, nos bastidores da Assembleia Mundial da Saúde, o alto funcionário da OMS fez eco à condenação internacional generalizada do ataque aéreo israelense a um acampamento para pessoas deslocadas em Tal as-Sultan, a noroeste de Rafah, que deixou dezenas de mortos no domingo."

PS: "Em meio à destruição contínua causada por quase oito meses de guerra em Gaza, que começou em resposta aos ataques terroristas liderados pelo Hamas no sul de Israel, o **funcionário da OMS**

ênfatiou a necessidade de apoiar a futura reconstrução do sistema de saúde de Gaza, em grande parte destruído, para ajudar a região a se recuperar e apoiar uma paz sustentável. "

- Relacionado: PHM - [Chamado urgente para declarar Gaza uma área atingida pela fome](#)

Devex - Especialistas afirmam que os profissionais de saúde têm o "dever" de exigir a eliminação gradual dos combustíveis fósseis

<https://www.devex.com/news/health-workers-have-a-duty-to-demand-fossil-fuel-phaseout-experts-say-107696>

"Os participantes do painel em uma sessão durante o evento CheckUp @ WHA 77 da Devex receberam bem uma resolução sobre clima e saúde na Assembleia Mundial da Saúde, mas lamentaram a ausência de qualquer menção aos combustíveis fósseis."

"Uma resolução sobre o clima e a saúde que está sendo apresentada na Assembleia Mundial da Saúde em Genebra nesta semana envia uma mensagem clara aos ministros e profissionais da saúde de que eles têm "o dever de agir" em relação às mudanças climáticas, disseram os participantes de um painel em um evento da Devex à margem da reunião. **No entanto, o documento preliminar não menciona a necessidade de eliminar gradualmente os combustíveis fósseis, "o que é fundamental para a saúde",** disse Marina Romanello, diretora executiva da **Lancet Countdown: Tracking Progress on Health and Climate Change**, uma colaboração de pesquisa de quase 100 centros acadêmicos com sede no Institute for Global Health da [University College London](#)...."

".... Espera-se que a resolução, que não é juridicamente vinculativa, seja adotada no final da semana. Ela foi proposta pela Holanda e pelo Peru com o apoio de uma coalizão internacional que inclui Barbados, Fiji, Quênia, Mônaco, Emirados Árabes Unidos e Reino Unido....."

Devex - Opinião: É hora de colocar a megatendência global do envelhecimento na agenda

<https://www.devex.com/news/sponsored/opinion-it-s-time-to-put-the-global-megatrend-of-aging-on-the-agenda-106520>

Ponto de vista patrocinado. No entanto, não está errado. E também mencionado em várias sessões na WHA77.

"Para reduzir as desigualdades no envelhecimento saudável, a AARP pede às instituições globais que apliquem uma lente de envelhecimento em suas atividades e investimentos."

PS: A AARP é a maior organização sem fins lucrativos e apolítica do país, dedicada a capacitar os americanos com 50 anos ou mais a escolher como viverão à medida que envelhecerem.

WHA77 sobre o acordo pandêmico e alterações no RSI

A saga continua... Continuamos a discussão e a análise aqui a partir da noite de terça-feira/manhã de quarta-feira.

Para [relembrar](#): "Os Estados membros concordaram em criar um grupo de redação... para conciliar suas diferenças sobre como continuar e por quanto tempo estender as negociações do tratado (pandêmico). O mesmo grupo também é responsável por resolver questões pendentes nas emendas propostas ao RSI. **Espera-se que eles apresentem seu relatório à Assembleia Mundial da Saúde na sexta-feira**"

GHF - Hora do aperto: países determinados a adotar emendas ao RSI, divididos quanto ao caminho a seguir para concluir o acordo sobre a pandemia [WHA77]

P Patnaik; <https://genevahealthfiles.substack.com/p/wha-ihf-adoption-inb-extension-may-2024-geneva>

Análise a partir da manhã de quarta-feira.

"Em uma voz unificada, os Estados membros da OMS expressaram sua determinação em continuar a fazer esforços para melhorar a Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias na 77ª Assembleia Mundial da Saúde, mesmo com a constante batida de tambores de desinformação sobre um Acordo de Pandemia chegando a um nível febril. **A maioria dos países está interessada em criar um impulso adotando o IHR nesta semana, caso consigam chegar a um consenso sobre as emendas em várias áreas pendentes. Os países estão interessados em aproveitar o tempo para concluir as negociações para um novo Acordo sobre Pandemia.** Essas indicações surgiram em várias declarações feitas por dezenas de países durante uma discussão na Assembleia Mundial da Saúde, ontem, 28 de maio."

"**Os Estados Unidos, entre outros, fizeram intervenções significativas em ambos os processos que provavelmente determinariam como eles se desenvolveriam nos próximos dias.** Os EUA foram categóricos ao declarar que não eram a favor da criação de um fundo para o RSI e, sobre o Acordo Pandêmico, indicaram que preferiam retomar as negociações sobre todos os artigos."

"**Os países também decidiram criar um único grupo de redação esta semana para discutir e negociar, a fim de chegar a um acordo sobre as emendas ao IHR e definir um caminho a seguir para concluir as negociações para o Acordo Pandêmico.** A partir de 29 de maio, os países se reunirão em um modo de redação para discutir essas questões a fim de chegar a uma decisão nas próximas 48 horas, antes da conclusão da Assembleia em 1º de junho."

".... Nesta história, analisamos as posições dos países e também compartilhamos trechos de suas declarações para mostrar como eles se posicionam em ambas as faixas de negociação....."

"Vários países são a favor da conclusão das negociações do RSI nesta semana... Outros são a favor de vincular os resultados da INB e do RSI..... "

E algumas citações e trechos:

PS: "Com os EUA declarando que não são a favor do estabelecimento de um novo fundo adicional para financiamento no RSI, muito dependerá dos países em desenvolvimento, especialmente no Grupo da África, sobre como eles lidarão com essa linha vermelha....."

PS: "Muitos países reconhecem as dificuldades nessas negociações de dois trilhos e estão interessados em concluir as negociações do RSI nesta semana, nem que seja para se concentrarem totalmente nas negociações do Acordo sobre Pandemia no futuro....."

Cobertura do Guardian - Tratado global sobre pandemia pode estar a mais de um ano de distância depois que o prazo não foi cumprido

<https://www.theguardian.com/global-development/article/2024/may/29/global-pandemic-treaty-could-be-more-than-a-year-away-after-deadline-missed>

(cobertura da situação na manhã de quarta-feira) Incluindo: "... Durante um debate, **alguns países - incluindo muitas nações africanas - pediram esforços para concluir o processo de negociação do tratado antes do final de 2024, a fim de não perder o ímpeto. Outros, incluindo os EUA, a UE e países do Caribe, como a Jamaica, pediram pelo menos mais um ano para que questões espinhosas pudessem ser devidamente abordadas....**"

HPW - EUA estão otimistas com as negociações do tratado sobre pandemia, mas o cronograma continua incerto

[Os EUA estão otimistas com as negociações do tratado sobre pandemia, mas o cronograma continua incerto](#)

"Os Estados Unidos acreditam que um "bom acordo" está ao alcance do acordo sobre a pandemia, com as partes "próximas de um consenso", disse o secretário de Saúde e Serviços Humanos (HHS), **Xavier Becerra, a repórteres na Missão dos EUA em Genebra na quarta-feira. Apesar de algumas discordâncias, Becerra disse que "os contornos do acordo estão definidos", expressando otimismo de que os países sairiam da Assembleia Mundial da Saúde (WHA) desta semana com "algo" para mostrar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) está pronta para a próxima pandemia.....**"

".... **No entanto, a embaixadora dos EUA, Pamela Hamamoto, advertiu os delegados da WHA na terça-feira que o acordo sobre a pandemia pode levar um ou dois anos para ser concluído, citando "diferenças fundamentais" em "questões técnicas complexas que exigem extensa deliberação e soluções viáveis cuidadosamente elaboradas".**"

"... **Os 47 estados-membros africanos da OMS estão pressionando para que o acordo sobre pandemia seja concluído e apresentado a uma WHA especial até o final do ano. A próxima eleição presidencial dos EUA, em 5 de novembro, pode afetar as negociações, especialmente devido ao alto nível de desinformação em torno do acordo sobre pandemia nos EUA. Caso Donald Trump vença as eleições nos EUA, é provável que seu governo acabe com o acordo sobre pandemia e, possivelmente, se retire da OMS. Os EUA também estão fazendo muita pressão para que as emendas ao Regulamento Sanitário Internacional (IHR) sejam adotadas nesta semana. O IHR rege a conduta dos países durante "emergências de saúde pública de interesse internacional".**

"...PS: Alguns países africanos associaram seu apoio às emendas do RSI nesta semana ao seu cronograma para o acordo sobre a pandemia. Mas essa posição não é monolítica. Botsuana, por exemplo, apoia a adoção do RSI nesta semana."

Geneva Solutions - Estados pressionam para finalizar regras globais de saúde enquanto estacionam as negociações do tratado sobre pandemia

<https://genevasolutions.news/global-health/states-push-to-finalise-global-health-rules-while-parking-pandemic-treaty-talks>

(29 de maio) Também uma bela atualização sobre as várias posições (até a noite de quarta-feira). "Enquanto os países se resignam a adiar as negociações do tratado sobre pandemia, alguns acreditam que um prêmio de consolação pode vir esta semana na forma de regulamentos internacionais de saúde revisados."

Devex - O CDC da África mantém a esperança de um tratado contra a pandemia

<https://www.devex.com/news/africa-cdc-holds-out-hope-for-a-pandemic-treaty-107708>

"O Dr. Jean Kaseya diz que as negociações do tratado devem continuar. Ele também falou sobre o crescimento de sua agência e defendeu sua liderança." Portanto, ainda otimista de que um acordo será fechado até o final do ano.

Algumas citações:

".... "Ontem, vocês viram o **embaixador sul-africano, em nome de todos os países africanos, fazer a declaração dizendo que queremos finalizar esse acordo até o final de 2024. Essa é a nossa posição**", disse Kaseya, cuja agência [atuou como consultora](#) do bloco africano de negociadores. "A África precisa desse acordo sobre a pandemia. O mundo precisa desse acordo sobre a pandemia." A África também precisa de autossuficiência para enfrentar a próxima pandemia inevitável, e é por isso que Kaseya diz que **o acesso local à assistência médica é outro desafio**. Embora a África abrigue cerca de 18% da população mundial, "estamos carregando 23% da carga global de doenças", disse Kaseya, observando também que **apenas 3% da força de trabalho global de saúde reside na África e que o continente responde por apenas 1% do total de gastos com saúde no mundo**. "Esse é um problema importante. ... É uma das muitas questões que o CDC da África está enfrentando à medida que a jovem agência aumenta sua autonomia e influência em todo o continente. A manufatura é tão importante....."

I Kickbusch (no boletim informativo da Cúpula Mundial da Saúde) - Governança da pandemia em ação

<https://www.worldhealthsummit.org/newsletter-05/2024.html>

Breve análise. "A Assembleia Mundial da Saúde está em pleno andamento enquanto escrevo este texto. As principais decisões sobre o Tratado de Pandemia e o Regulamento Sanitário Internacional ainda estão pendentes. Parece que o término da atual rodada do órgão de negociação intergovernamental (INB) levou a negociações construtivas sobre o processo de avançarmos juntos. **Tem havido muito barulho sobre o "fracasso" da OMS, pois um acordo não será assinado nesta**

WHA. Argumento que há muitas semelhanças com a declaração de "fracasso" após as negociações climáticas de Copenhague na COP 15 em 2009, mas essa COP definiu um caminho que levou aos acordos de Paris na COP 21 em 2015. É isso que também vemos em Genebra - os países não querem abandonar o acordo; eles querem mais tempo para negociá-lo. E precisam de uma pausa para refletir. E eles precisam de uma pausa para refletir."

"Os últimos dois anos definiram os principais parâmetros de equidade e introduziram um princípio central que não fazia parte das discussões sobre a pandemia antes da COVID-19. O Conselho de Monitoramento da Preparação Global (GPMB) destacou isso com uma nova declaração. Discussões construtivas sobre acesso e compartilhamento de benefícios já começaram e, em nível nacional e regional, o trabalho em locais de produção e compartilhamento de tecnologia está avançando. As pandemias nos desafiam, elas mudam nosso mundo e a forma como trabalhamos, cada pandemia é diferente e não será útil ter um acordo que se concentre apenas na solução da última pandemia. Espero que os negociadores aprendam com as negociações sobre o clima para criar um processo de COP que permita aos países visitar regularmente o que é necessário para resolver os grandes desafios que as pandemias trazem. A COVID-19 não foi a última pandemia. Para estarmos mais bem preparados, precisamos superar as divisões - geopolíticas e entre as partes interessadas."

Devex - Os que não conseguiram negociar as emendas ao RSI na WHA77

<https://www.devex.com/news/the-holdouts-on-negotiating-amendments-to-the-ihf-at-wha77-107709>

(análise de quinta-feira, 30 de maio) "Há esperanças de que a 77ª Assembleia Mundial da Saúde consiga concluir as emendas ao Regulamento Sanitário Internacional até o final da semana. Mas os pontos de discórdia permanecem."

"Os países estão de volta à mesa de negociações para acertar os detalhes sobre o caminho a seguir para o tratado de pandemia e para finalizar as emendas ao Regulamento Sanitário Internacional, depois de não conseguirem chegar a um consenso sobre qualquer um dos projetos na semana passada. A Assembleia Mundial da Saúde, órgão decisório máximo da Organização Mundial da Saúde, concordou na terça-feira em criar um grupo de redação para lidar com os dois conjuntos de negociações. Espera-se que o resultado seja apresentado à WHA nesta sexta-feira. Mas há muita incerteza quanto ao rumo que isso tomará. Os países estão divididos sobre como proceder com as negociações do tratado quando elas forem retomadas e por quanto tempo estendê-las. Alguns países, como os Estados Unidos, querem estender o cronograma para pelo menos um ano, enquanto os países africanos querem concluir as negociações em uma sessão especial da WHA antes do final de 2024. Há esperanças, principalmente por parte de alguns países de alta renda, de que a WHA possa concluir as emendas ao IHR até o final desta semana - a justificativa é que restam apenas algumas questões não resolvidas e que terminar o trabalho nesta semana pode ajudar os países a se concentrarem nas negociações do tratado nos próximos meses."

"... Mas as poucas questões restantes nas emendas do RSI também são altamente controversas. Elas incluem a criação de um novo fundo - que alguns países de baixa e média renda estão defendendo, mas que outros, inclusive os EUA e algumas nações europeias, não apoiam. Alguns também acreditam que as emendas ao RSI não podem ser concluídas antes do tratado...."

Com a **opinião de L Gostin**. "Gostin, que fazia parte do comitê de revisão do RSI, disse que os países deveriam concordar com as emendas sobre as quais já chegaram a um consenso, pelo menos em

princípio, no texto - e depois "fazer um esforço rigoroso e de boa fé para chegar a um acordo sobre os 20% que [eles] não concordam agora".

"... Mas vários países parecem inflexíveis quanto ao fato de que nada está acordado até que tudo esteja acordado."

WHA 77 Diversos

HPW - O poder das parcerias no avanço da saúde global

<https://healthpolicy-watch.news/the-power-of-partnerships-in-advancing-global-health/>

"As parcerias entre o setor, as organizações multilaterais e outras partes interessadas são essenciais para superar os desafios e melhorar o acesso às inovações. Essa foi a principal mensagem em um **evento** da Federação Internacional de Fabricantes Farmacêuticos (IFPMA) na noite de terça-feira, realizado paralelamente à Assembleia Mundial da Saúde em Genebra. O encontro reuniu representantes da **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, da **Gavi**, funcionários do governo e líderes do setor para discutir como essas parcerias podem ser aprimoradas para proporcionar um impacto significativo para as pessoas e os sistemas de saúde em todo o mundo."

"O evento contou com uma entrevista com **David Reddy**, o recém-nomeado Diretor Geral da IFPMA e ex-CEO da Medicines for Malaria Ventures, que substituiu **Thomas Cueni** em abril. A IFPMA, a organização global de comércio farmacêutico, trabalha com a OMS e outros órgãos da ONU, representando mais de 90 empresas e associações, incluindo gigantes do setor como Johnson & Johnson, Novartis, Pfizer, Eli Lilly e AstraZeneca....."

Leia sobre suas opiniões (entre outras, sobre como o setor e a OMS concordam em 80% e divergem em 20% (ele estava citando Mike Ryan); e a revolução dos anticorpos monoclonais que está por vir.

Sania Nishtar, da **Gavi**, também estava presente, argumentando que "as parcerias são cruciais à medida que os orçamentos da saúde se tornam mais apertados".

HPW - Doenças cardiometabólicas ameaçam o aumento da expectativa de vida, mesmo em países jovens

<https://healthpolicy-watch.news/cardiometabolic-diseases-threaten-life-expectancy-gains-even-in-young-countries/>

"As doenças cardiometabólicas, um grupo de doenças não transmissíveis (DNTs) que inclui doenças cardiovasculares, derrame, diabetes e doença hepática gordurosa não alcoólica, **estão aumentando em todo o mundo, ameaçando os ganhos de expectativa de vida e sobrecarregando as economias vulneráveis com custos excessivos de saúde.**"

"Essas doenças já contribuem para mais de **30% das mortes globais** a cada ano. Com **um bilhão de pessoas** vivendo atualmente com obesidade, as projeções sugerem que, até 2035, 50% da população mundial será afetada, levando a mortes prematuras e a um ônus econômico crescente.

"As doenças não transmissíveis só estão indo em uma direção. Elas estão aumentando", comentou o Dr. Christopher Tufton, Ministro da Saúde da Jamaica, em **um evento da Federação Mundial do Coração (WHF) e da Federação Mundial da Obesidade (WOF) em Genebra, na segunda-feira.....**".

Links:

- HPW - [Ministro da Saúde de Cabo Verde: 5 passos para eliminar a malária](#)

Governança global da saúde

BMJ Opinion -Nova orientação da OMS pode apoiar o envolvimento transparente e informado com o setor privado

<https://www.bmj.com/content/385/bmj.q1177>

"Os esforços da OMS para fornecer orientação aos países para melhor avaliar e informar o envolvimento do setor público com o setor comercial são essenciais para prevenir e controlar doenças não transmissíveis, mas ainda há muito a ser feito para proteger a saúde das pessoas e do planeta, argumentam **Kent Buse** e **Monika Arora**."

Citação: "... Para **apoiar a implementação, incentivamos a OMS a fornecer assistência técnica aos governos nacionais e locais**. O foco deve ser garantir que processos de governança confiáveis e eficazes estejam em vigor e que a saúde pública seja protegida de danos sociais, econômicos e ambientais decorrentes de práticas, produtos ou serviços comerciais. Pedimos que a OMS aprimore a troca de conhecimentos para apoiar a ação coletiva na prevenção e no controle de doenças não transmissíveis, desenvolvendo e divulgando exemplos específicos de países sobre como a orientação pode ser aplicada em diferentes contextos....."

PS: a nova orientação da OMS será publicada em breve.

Pivotal - Melinda French Gates anuncia um compromisso de US\$ 1 bilhão para promover o poder das mulheres em todo o mundo

<https://www.pivotalventures.org/articles/melinda-french-gates-announces-1billion-commitment-to-advance-women-globally>

"Melinda French Gates anunciou que, como primeiro passo no próximo capítulo de sua filantropia, ela está se comprometendo a investir mais US\$ 1 bilhão até 2026 para promover o poder das mulheres em todo o mundo."

Entre outros, com uma lista de organizações e 10 pessoas que receberão US\$ 20 milhões para gastar.

Consulte também o NYT (artigo de opinião da própria Melinda (28 de maio)) - [Melinda French Gates: The Enemies of Progress Play Offense. Quero ajudar a equilibrar a partida.](#)

Excerto: "... Também estou experimentando novas táticas para trazer uma gama maior de perspectivas para a filantropia. Recentemente, ofereci a 12 pessoas cujo trabalho eu admiro seu próprio fundo de doações de US\$ 20 milhões para distribuir como bem entendessem. Esse grupo - que inclui a ex-primeira ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, a atleta e defensora da saúde materna Allyson Felix e uma defensora afegã da educação de meninas, Shabana Basij-Rasikh - representa uma ampla gama de conhecimentos e experiências. Estou ansioso para ver o cenário das oportunidades de financiamento através de seus olhos e os resultados que suas abordagens proporcionam."

"No outono, apresentarei uma iniciativa de US\$ 250 milhões voltada para a melhoria da saúde mental e física de mulheres e meninas em todo o mundo. Ao fazer uma chamada aberta para organizações de base que estão fora do alcance dos principais financiadores, espero elevar os grupos com conexões pessoais com os problemas em que trabalham. As pessoas que estão na linha de frente devem receber a atenção e o investimento que merecem, inclusive de mim....."

E cobertura/background via VOA - [Melinda French Gates doará US\\$ 1 bilhão para apoiar os direitos das mulheres](#)

"É o segundo compromisso de um bilhão de dólares que a French Gates assumiu pessoalmente nos últimos cinco anos. Em 2019, ela se comprometeu a expandir o poder e a influência das mulheres por mais de 10 anos."

"... French Gates também se comprometeu a dar a 12 indivíduos US\$ 20 milhões cada para distribuir a organizações sem fins lucrativos de sua escolha antes do final de 2026. Esses fundos serão administrados pelo National Philanthropic Trust, uma das maiores instituições de caridade públicas que oferece fundos aconselhados por doadores, disse um porta-voz da Pivotal Ventures. ... No total, a French Gates anunciou US\$ 690 milhões em compromissos dos US\$ 1 bilhão prometidos, que também incluem uma "chamada aberta" para solicitações que a organização Lever for Change administrará neste outono. French Gates disse que US\$ 250 milhões serão concedidos para financiar organizações que trabalham para melhorar a saúde física e mental das mulheres em todo o mundo."

"A Pivotal Ventures disse que comprometeu US\$ 875 milhões do US\$ 1 bilhão que a French Gates prometeu em 2019 para uma mistura de financiamento de risco e filantrópico."

CEPI e Gavi ampliam parceria para combater futuros surtos de doenças

<https://cepi.net/cepi-and-gavi-extend-partnership-target-future-disease-outbreaks>

Assinado nos bastidores da WHA77. "A Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI) e a Gavi, the Vaccine Alliance (Gavi), duas co-líderes do COVAX, o mecanismo multilateral que acelerou o acesso equitativo às vacinas contra a COVID-19 em todo o mundo, expandiram sua parceria para aprimorar o rápido desenvolvimento, implantação e acesso a vacinas contra outras ameaças de doenças mortais com potencial de surto.

O Memorando de Entendimento assinado facilitará o compartilhamento mais rápido de informações sobre saúde global e vacinas entre as duas organizações para melhor se preparar e responder a futuras epidemias. O objetivo é usar as respectivas áreas de especialização da CEPI e da Gavi para acelerar o acesso equitativo a vacinas contra surtos para as populações mais necessitadas, independentemente de sua capacidade de pagamento..."

Gripe aviária

FT - EUA estão perto de fechar acordo para financiar teste de vacina contra gripe aviária da Moderna

<https://www.ft.com/content/fad59eb1-2f34-47eb-b938-49ed12f12c45>

"O governo dos Estados Unidos está chegando a um acordo para financiar um teste em estágio avançado da vacina contra a gripe aviária pandêmica de mRNA da Moderna, na esperança de reforçar seu estoque de vacinas contra a pandemia, à medida que um surto de H5N1 se espalha pelas granjas de ovos e entre os rebanhos de gado. O financiamento federal da Biomedical Advanced Research and Development Authority (Autoridade de Pesquisa e Desenvolvimento Biomédico Avançado) do governo, conhecida como Barda, pode chegar já no próximo mês, de acordo com pessoas próximas às discussões. Espera-se que ele totalize várias dezenas de milhões de dólares e pode ser acompanhado de um compromisso de aquisição de doses se os testes da fase três forem bem-sucedidos, disseram eles. Também estão em andamento conversas entre o governo e a Pfizer sobre o apoio ao desenvolvimento de sua vacina de mRNA voltada para a família de vírus H5."

".... A possibilidade de contribuir para o estoque de vacinas contra a pandemia nos EUA também representa uma oportunidade comercial para os fabricantes de vacinas de mRNA, cujas avaliações de mercado caíram significativamente em relação aos picos da pandemia. O preço das ações da Moderna subiu quase 37% desde o início de abril. A Moderna concluiu a dosagem de um teste de estágio intermediário de sua vacina contra a gripe pandêmica H5, com dados provisórios esperados em breve. A Pfizer disse em um comunicado na quarta-feira que "estaria preparada para implantar os recursos da empresa para desenvolver uma vacina para estoques estratégicos", confirmando que havia lançado um teste de fase um para uma vacina contra a gripe pandêmica em dezembro passado. As solicitações de financiamento da Barda para uma vacina contra a gripe pandêmica baseada em mRNA foram encerradas em dezembro do ano passado, de acordo com uma proposta de projeto vista pelo Financial Times. Mas o surto de gripe aviária aumentou a urgência das negociações, com as autoridades federais reconhecendo que a velocidade com que as vacinas de mRNA foram projetadas e implantadas durante a pandemia de Covid-19 mostrou seu valor em comparação com a tecnologia de vacina mais tradicional. As vacinas da GSK, Sanofi e CSL Seqirus, que compõem o atual portfólio de vacinas contra a pandemia do governo dos EUA, fornecem imunidade à atual cepa da gripe aviária, de acordo com testes laboratoriais, mas dependem de um processo de fabricação mais demorado, usando culturas baseadas em ovos e células."

UHC

BMJ GH - Reconciliando a devolução com o financiamento da saúde e a gestão financeira pública: desafios e opções de políticas para o setor de saúde

N Ravishankar, J Kutzin et al; <https://gh.bmj.com/content/9/5/e015216>

"A interação entre a devolução, o financiamento da saúde e os processos de gestão financeira pública na saúde - ou a falta de coerência entre eles - pode ter implicações profundas para o progresso de um país rumo à cobertura universal de saúde. Este documento explora essa relação

em sete países asiáticos e africanos (Burkina Faso, Quênia, Moçambique, Nigéria, Uganda, Indonésia e Filipinas), destacando os **desafios e sugerindo soluções políticas**."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Reuters - BioNTech obtém financiamento de US\$ 145 milhões para fábricas de vacinas na África

[Reuters](#);

"A BioNTech, fabricante de vacinas contra a COVID-19, garantiu um financiamento de até US\$ 145 milhões de uma coalizão global contra doenças infecciosas para construir uma rede de produção na África para vacinas baseadas na tecnologia de ponta de RNA mensageiro (mRNA)."

"A BioNTech e a Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (CEPI) disseram em um comunicado conjunto na quarta-feira que o apoio financeiro fazia parte de uma parceria ampliada, já que a empresa alemã de biotecnologia está construindo uma fábrica de vacinas de mRNA em Kigali, capital de Ruanda. Uma futura rede africana poderia produzir vacinas acessíveis para combater a malária, a varíola, a tuberculose e outras ameaças à saúde, acrescentaram..... "A BioNTech e a CEPI pretendem trabalhar em conjunto para responder rapidamente a surtos no continente africano **causados por ameaças virais conhecidas ou por um patógeno ainda desconhecido com potencial epidêmico ou pandêmico**", disseram. **Os fundos prometidos pela CEPI se somam aos até US\$ 90 milhões que a coalizão concedeu à BioNTech em setembro para apoiar o desenvolvimento de vacinas candidatas contra a varíola**".

Guardian - Celebidades se unem a ativistas para pedir uma versão mais barata do medicamento 'revolucionário' contra o HIV para os países mais pobres

[Guardião](#);

"Carta insta a empresa norte-americana Gilead Sciences a 'moldar a história' fornecendo acesso justo."

"Ex-líderes mundiais, celebridades e um cientista ganhador do prêmio Nobel que ajudou a descobrir o HIV escreveram para uma importante empresa farmacêutica pedindo que ela disponibilize um medicamento "revolucionário" contra o HIV para pessoas que vivem fora dos países ricos. A empresa norte-americana Gilead Sciences foi conclamada a "moldar a história", evitando a repetição do "horror e da vergonha" dos primeiros anos da pandemia de Aids, quando 12 milhões de vidas foram perdidas nas regiões mais pobres do mundo após a disponibilização de medicamentos eficazes, porque os medicamentos não eram acessíveis. **O medicamento da Gilead, o lenacapavir, pode tratar o HIV quando administrado em duas injeções por ano. Espera-se que os testes em andamento mostrem que ele também é um medicamento de prevenção eficaz....**"

"Atualmente, ele está disponível apenas em alguns países ricos e tem um preço de tabela de US\$ 42.250 (£ 33.170) nos EUA para o primeiro ano de tratamento e US\$ 39.000 para os anos seguintes. A patente da empresa só terminará daqui a quase duas décadas."

"Em uma [carta](#), os ativistas afirmaram que o medicamento "poderia ser um verdadeiro divisor de águas em todo o mundo para as pessoas mais excluídas de cuidados de saúde de alta qualidade" e "ajudar a acabar com a Aids como uma ameaça à saúde pública até 2030 - mas somente se todos os que se beneficiariam dele puderem ter acesso a ele".A empresa é instada a garantir o acesso de pessoas de países de baixa e média renda que têm ou correm o risco de ter HIV, ao mesmo tempo em que o medicamento é disponibilizado em países de alta renda."

"Isso poderia ser feito licenciando versões genéricas por meio do Pool de Patentes de Medicamentos apoiado pela Unitaid, o que a empresa fez no passado para tratamentos de HIV/Aids e hepatite C, embora apenas para países de baixa renda, e não de média renda....."

Telegraph - Como a terapêutica pode impedir nossa resposta à próxima pandemia

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/antivirals-therapeutics-vaccines-covid-19-pandemic-response/>

"Uma divisão de financiamento mais equitativa entre vacinas e antivirais pode ter reduzido o número de mortes por Covid em quatro milhões, dizem os especialistas."

"Quatro anos depois da pandemia, no norte global, as vacinas continuam sendo a joia da coroa da resposta à Covid-19. No entanto, **para alguns cientistas da pandemia, havia uma peça que faltava em nossos esforços contra o surto: a terapêutica.** Enquanto 71 bilhões de libras (ou 95%) de financiamento público foram canalizados para o desenvolvimento de vacinas em 2021, apenas 3,6 bilhões de libras foram gastos investindo em medicamentos como antivirais. **Se essa divisão tivesse sido mais equitativa, com antivirais como o Paxlovid ou o Molnupiravir disponíveis em junho de 2020 - na mesma época em que as vacinas foram aprovadas - "quatro milhões de vidas poderiam ter sido salvas".**

"Sharon Lewin, diretora do **Cumming Global Centre for Pandemic Therapeutics (CGCPT)**, em **Melbourne**. Na 77ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS) da Organização Mundial da Saúde (OMS), realizada em Genebra nesta semana, ela está entre os que **exaltam as principais vantagens das terapias em relação às vacinas: elas são de ação mais rápida (oferecem proteção imediata, em vez de algumas semanas depois), vêm em forma de pílula, o que simplifica o armazenamento e a implementação, e só precisam ser administradas aos infectados, em vez de à totalidade da população em risco.** O problema com as terapias contra a Covid é que "elas chegaram tarde demais e não foram fantásticas"...."

"**Michel Kazatchkine**, assessor especial do Escritório Regional da OMS para a Europa, concorda que houve "decepção" em relação aos medicamentos desenvolvidos após a Covid, que "logo pareceram ineficazes para algumas das mutações que ocorreram, particularmente quando a cepa Delta mudou para Omicron". Quando se trata de impedir a próxima pandemia, na opinião de Lewin, "precisamos realmente pensar em como podemos torná-los melhores, [e] torná-los mais rápidos."...."

Alguns relatórios

Policy Cures Research - O impacto da P&D em saúde global

<https://impact.policycuresresearch.org/>

Relatório: <https://d110txtih22jhy.cloudfront.net/Digital%20Impact%20Report%20FINAL-1.pdf>

"O investimento em pesquisa para combater as doenças negligenciadas caiu desde a pandemia. **E, no entanto, o sucesso da P&D em saúde global nos últimos 20 anos é retumbante. Em um trabalho inovador, analisamos o impacto da P&D em saúde global, mostrando pela primeira vez o retorno sobre o investimento em termos econômicos e de saúde. Observamos os agentes de mudança nas últimas duas décadas** e modelamos os retornos futuros das inovações em saúde que transformam as perspectivas econômicas e de saúde das populações vulneráveis."

Confira os resultados. Entre outras: **"...40,7 milhões de vidas terão sido salvas entre 2000 e 2040"**. Pelo menos se: "...Os produtos lançados já salvaram mais de 8 milhões de vidas em todo o mundo. Com o aumento contínuo da escala e a introdução de inovações, mais de 32 milhões de vidas adicionais serão salvas até 2040."

E - tenho certeza de que a Fundação Gates ficará satisfeita - **"uma melhoria na saúde no valor impressionante de US\$ 49,4 trilhões entre 2000 e 2040"**. (via DALYs evitados)

O que os leva a: "... Cada **dólar gasto em P&D de doenças negligenciadas e no desenvolvimento de produtos que salvam vidas retorna US\$ 405 em ganhos sociais e econômicos mais amplos.**"

Diversos

The Elders - Os Elders alertam para o fato de que falhas na liderança política podem causar o colapso da ordem internacional

<https://theelders.org/news/elders-warn-failures-political-leadership-risk-collapse-international-order>

"**Na conclusão de sua reunião de diretoria em São Paulo**, os Anciãos conclamam os líderes mundiais a defenderem o direito internacional e priorizarem a cooperação multilateral para construir um mundo melhor para as gerações atuais e futuras."

Declaração da Cúpula de Berlim: Reconquistando as pessoas

<https://newforum.org/en/the-berlin-summit-declaration-winning-back-the-people/>

Em democracias liberais, é claro.

Veja o comunicado à imprensa - [Especialistas líderes mundiais pedem ação urgente contra o aumento da](#) desconfiança [popular](#)

"Em um apelo conjunto, mais de 50 acadêmicos renomados estão pedindo uma nova política econômica voltada para as causas. Os governos devem combater a perda de confiança nas democracias liberais com uma política industrial ativa, uma redução da desigualdade e uma globalização mais bem administrada."

".... Entre os apoiadores estão especialistas renomados como Dani Rodrik, professor de Harvard, Mariana Mazzucato, da University College London, Adam Tooze, economista da Columbia, Branko Milanovic, especialista em desigualdade de Nova York, Thomas Piketty, Olivier Blanchard, ex-economista-chefe do FMI, Jens Südekum, da Heinrich Heine University, em Düsseldorf, Isabella Weber, da University of Amherst, em Massachusetts, e Maja Göpel, especialista em sustentabilidade....."

".... O que é necessário agora é um novo consenso político que aborde os fatores profundos da desconfiança das pessoas, em vez de se concentrar apenas nos sintomas ou cair na armadilha dos populistas que fingem ter respostas simples....."

IISD - Relatório do Secretário-Geral da ONU avalia o progresso feito nos ODSs desde 2015

<https://sdg.iisd.org/news/un-secretary-generals-report-assesses-progress-made-on-sdgs-since-2015/>

"O relatório ressalta que "os governos permanecem unidos por trás da Agenda 2030" e destaca o progresso que está sendo feito em várias áreas. No entanto, **apenas 15% das metas dos ODS estão no caminho certo para serem alcançadas, 49% mostram um progresso mínimo ou moderado e 36% das metas mostram sinais de estagnação ou regressão.** O relatório identifica as **etapas críticas necessárias para "proporcionar um progresso transformador entre agora e 2030".**

"A ONU divulgou o relatório anual do Secretário-Geral da ONU sobre o progresso dos ODS. O relatório atualiza o progresso feito desde 2015 em relação à estrutura global de indicadores dos ODS. Ele informará as discussões durante a **sessão de julho de 2024 do Fórum Político de Alto Nível da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF).** O relatório conclui que, **embora os primeiros anos de implementação dos ODS tenham visto um progresso "lento, mas constante", desde 2019, "ventos contrários globais severos",** incluindo a pandemia COVID-19, conflitos, tensões geopolíticas e mudanças climáticas, **deixaram os ODS em perigo,** com as pessoas mais vulneráveis do mundo "suportando o peso".

".... Para "proporcionar um progresso transformador entre agora e 2030", o relatório destaca a **necessidade de:** (1) Garantir a paz; (2) Liberar maior financiamento e espaço fiscal para os países em desenvolvimento e garantir um sistema financeiro internacional mais equitativo, representativo e eficaz; e (3) Desbloquear o progresso transformador em todos os Objetivos, dobrando as principais transições em torno de energia, alimentos, conectividade digital, proteção social e empregos decentes, educação e a tripla crise planetária de mudança climática, perda de biodiversidade e poluição".

UNAIDS - O UNAIDS apoia as comunidades LGBTQ+ em todo o mundo no início das celebrações do PRIDE

https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2024/may/20240529_pride

"Enquanto as comunidades LGBTQ+ e seus aliados saem às ruas para marcar **o mês do Orgulho**, o UNAIDS se manifesta em solidariedade, rejeitando a criminalização, a discriminação e a estigmatização das pessoas LGBTQ+ e insistindo no respeito a todos....."

HSG - Solicitação de propostas para sediar o Nono Simpósio Global de Pesquisa em Sistemas de Saúde em 2026

<https://healthsystemsglobal.org/news/request-for-proposals-to-host-the-ninth-global-symposium-on-health-systems-research-in-2026/>

Prazo final: 1º de agosto de 2024.

Governança global da saúde e governança da saúde

UHC E PHC

Global Health Research & Policy - Não deixar ninguém para trás em ambientes afetados por conflitos armados na África: a cobertura universal de saúde é uma possibilidade ou uma miragem?

Olushayo Oluseun Olu et al ; <https://ghrp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41256-024-00360-3>

" **O mundo está fora do caminho seis anos antes do prazo de 2030 para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável e a cobertura universal de saúde. Isso é particularmente evidente nos contextos humanitários e afetados por conflitos armados na África**, onde sistemas de saúde extremamente fracos, pobreza extrema e acesso desigual às dimensões sociais e outros determinantes da saúde continuam a representar desafios significativos para a cobertura universal de saúde. **Neste artigo, analisamos os principais problemas e as principais barreiras à cobertura universal de saúde nesses ambientes.** Embora nossa análise mostre que os modelos atuais de prestação de serviços de saúde e de financiamento nos ambientes afetados por conflitos armados na África ofereçam algumas oportunidades para dar um salto no progresso, outros são ameaças que podem dificultar a obtenção da cobertura universal de saúde. Propomos **quatro abordagens principais que se concentram em enfrentar as barreiras aos três pilares da cobertura universal de saúde, fortalecendo o gerenciamento do risco de desastres públicos, superando a divisão entre ajuda humanitária e desenvolvimento e usando a saúde como facilitadora da paz e do desenvolvimento sustentável como panaceia para enfrentar o desafio da cobertura universal de saúde nesses ambientes.** Os princípios do fortalecimento do sistema de saúde, da atenção primária à saúde, da equidade, do direito à saúde e da integração de gênero devem enfatizar a implementação dessas abordagens. "

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária global

Telegraph - O vírus H5N1 do último caso humano sofreu mutação, segundo as autoridades

[Surto de gripe aviária: O vírus H5N1 do último caso humano sofreu mutação, dizem as autoridades](#)

"A ligeira evolução do vírus está associada à 'adaptação aos hospedeiros mamíferos', de acordo com o Centro de Controle de Doenças."

Project Syndicate - Como proteger o mundo da próxima pandemia

W Byanyima & J Stiglitz; [Project Syndicate](#);

"Os pilares da prevenção, preparação e resposta eficazes à pandemia são bem conhecidos: o conhecimento e a tecnologia relevantes devem ser compartilhados abertamente, e as vacinas, os testes e os tratamentos devem ser produzidos amplamente. **Um acordo global sobre pandemia pode garantir que essas condições sejam atendidas da próxima vez, mas somente se tiver força.**"

Guardian - Nigéria sediará os primeiros testes de tratamento da febre de Lassa em 40 anos

<https://www.theguardian.com/global-development/article/2024/may/30/nigeria-to-host-first-lassa-fever-treatment-trials-for-40-years>

"A doença viral mata 5.000 pessoas por ano no oeste da África e foi descrita como uma ameaça epidêmica à saúde global."

"Os testes começarão em setembro no Federal Medical Centre, Owo (FMCO), no estado de Ondo, que tem altas taxas do vírus transmitido por roedores. É o primeiro trabalho em um novo tratamento desde que a ribavirina foi aprovada para uso em 1986. A eficácia do medicamento foi recentemente questionada....."

".... A febre de Lassa é considerada uma [ameaça epidêmica](#) à saúde global e uma prioridade de pesquisa pela Organização Mundial da Saúde. Entre [300.000 e 500.000 casos](#) são registrados anualmente no oeste da África. A taxa de fatalidade é de cerca de 1%, mas [aumenta para 15%](#) entre as pessoas hospitalizadas com casos graves....."

Saúde planetária

Nature News- Chance de ondas de calor na Índia aumenta com as mudanças climáticas

https://www.nature.com/articles/d41586-024-01577-5?utm_medium=Social&utm_campaign=nature&utm_source=Twitter#Echobox=1716986839

"Esses eventos extremos não só estão aumentando em frequência, como também estão durando mais e se tornando mais quentes."

"A Índia está suando durante uma onda de calor, com termômetros em algumas partes da capital registrando mais de 52 °C. Este é o terceiro ano consecutivo de temperaturas letalmente altas em abril e maio no país, e a mudança climática está aumentando a probabilidade de tais extremos climáticos....."

Guardian - A feia verdade por trás do ChatGPT: A IA está consumindo recursos a uma velocidade que devora o planeta

Mariana Mazzucato; <https://www.theguardian.com/commentisfree/article/2024/may/30/ugly-truth-ai-chatgpt-guzzling-resources-environment>

"A grande tecnologia está fazendo sua parte para atingir as metas de zero líquido, mas **seus novos e vastos centros de dados são operados a um custo enorme para o meio ambiente.**"

"... Em última análise, apesar da onda de inovação sem precedentes desde a década de 1990, sempre ignoramos as repercussões desses avanços na crise climática. Como os cientistas do clima preveem que o aquecimento global excederá a meta de 1,5°C, é **hora de abordarmos os grandes desafios atuais de forma sistêmica, para que a solução de um problema não exacerbe outro....**"

Guardian - Empresas investiram em compensações de carbono que eram "provavelmente lixo", diz análise

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/may/30/corporate-carbon-offsets-credits>

"A análise dos projetos de compensação de carbono usados pelas principais empresas, incluindo Delta, Gucci e ExxonMobil, levanta preocupações sobre suas alegações de cortes de emissões"

"Algumas das empresas mais lucrativas do mundo - e mais poluentes - investiram em projetos de compensação de carbono que têm falhas fundamentais e são "provavelmente lixo", sugerindo que as alegações do setor sobre as reduções de gases de efeito estufa provavelmente foram exageradas, de acordo com **uma nova análise.** Delta, Gucci, Volkswagen, [ExxonMobil](#), Disney, easyJet e Nestlé estão entre as grandes corporações que compraram milhões de créditos de carbono de projetos favoráveis ao clima que são "provavelmente lixo" ou sem valor quando se trata de compensar suas emissões de gases de efeito estufa, de acordo com um sistema de classificação desenvolvido pela **Corporate Accountability, uma organização sem fins lucrativos que fiscaliza empresas transnacionais.**"

"Algumas dessas empresas não usam mais compensações de CO2 em meio a evidências crescentes de que o comércio de carbono não leva aos cortes de emissões alegados e, em alguns casos, pode até causar danos ambientais e sociais. No entanto, **o setor multibilionário de comércio voluntário de carbono ainda é defendido por muitas corporações, incluindo grandes empresas de petróleo e gás, companhias aéreas, montadoras de automóveis, turismo, marcas de fast-food e bebidas, casas de moda, bancos e empresas de tecnologia como a base da ação climática** - uma forma de alegar que reduzem sua pegada de gases de efeito estufa enquanto continuam a depender de combustíveis fósseis e cadeias de suprimentos insustentáveis. No entanto, **para 33 dos 50 principais compradores corporativos, mais de um terço de todo o seu portfólio de compensações é "provavelmente lixo"** - sugerindo que pelo menos algumas alegações sobre neutralidade de carbono e reduções de emissões foram exageradas, de acordo com a análise.....".

Doenças infecciosas e DTNs

AMR

Nature (Notícias) - Antibiótico "inteligente" pode matar bactérias mortais e poupar o microbioma

<https://www.nature.com/articles/d41586-024-01566-8>

"O composto chamado lolamicina tem como alvo um grupo de micróbios nocivos, mas não perturba aqueles que vivem pacificamente no intestino."

" Os patógenos classificados como [bactérias Gram-negativas](#) geralmente são resistentes, virulentos e desenvolvem rapidamente [resistência aos antibióticos](#). Apenas alguns medicamentos podem eliminá-las, e esses também destroem [as bactérias intestinais benéficas](#). Agora, **os cientistas desenvolveram um antibiótico que mata as bactérias Gram-negativas patogênicas, mesmo aquelas resistentes a muitos outros medicamentos, sem [prejudicar o microbioma intestinal](#)**. Até o momento, ele foi estudado apenas em camundongos, mas se o composto funcionar em humanos, "ele poderá nos ajudar muito", diz Sebastian Hiller, biólogo estrutural da Universidade da Basileia, na Suíça, que não participou da pesquisa. Entretanto, há uma ressalva, diz ele: a utilidade do composto "depende do fato de as bactérias desenvolverem resistência a ele em longo prazo".

O estudo foi publicado na *Nature* esta semana.

DNTs

Plos GPH - Estrutura da OMS sobre engajamento significativo: Uma abordagem transformacional para integrar a experiência vivida na agenda de doenças não transmissíveis e saúde mental

Jack Fisher et al;

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0002312>

"Trabalhando em conjunto com comunidades de experiências vividas e outras partes interessadas relevantes, estabelecemos e cocriamos um conjunto de princípios, facilitadores e ações para operacionalizar o engajamento significativo, relacionado à dignidade e ao respeito, ao poder e à equidade, à inclusão e à interseccionalidade, ao compromisso e à transparência, e à institucionalização e à contextualização. As pessoas com experiência vivida têm o direito de serem incluídas de forma equitativa em todos os níveis de definição de políticas, elaboração e implementação de programas, e de terem um papel central na reforma e reorientação das estruturas e sistemas destinados a abordar os complexos desafios multifatoriais que enfrentam. A OMS tem o compromisso de alavancar seu papel na saúde global para operacionalizar ainda mais o engajamento significativo dentro da OMS e de seus Estados Membros....."

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Lancet Psychiatry - Incidência mundial de suicídios na prisão: uma revisão sistemática com análises de meta-regressão

[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(24\)00134-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(24)00134-2/fulltext)

Por A P Mundt et al.

Determinantes sociais e comerciais da saúde

International Journal of Social Determinants of Health and Health Services - O setor de Determinantes Sociais da Saúde: Dois anos depois

Zachary N. Goldberg et al; <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/27551938241257041>

Foco nos EUA. "..... O objetivo deste artigo foi analisar a mesma coleção de empresas do setor de SDOH avaliadas anteriormente por Goldberg e Nash, 2021...."

"Os determinantes sociais da saúde (SDOH) não foram suficientemente abordados por pagadores e provedores, apesar da crescente priorização em nível nacional. Isso levou ao desenvolvimento de um "setor de SDOH" separado e com fins lucrativos, que foi avaliado em US\$ 18,5 bilhões (todos os valores em dólares americanos), com US\$ 2,4 bilhões em financiamento em julho de 2021. O objetivo deste artigo é determinar o crescimento do setor de 2021 a 2023 e fornecer uma explicação multifacetada para esse desenvolvimento. Os autores realizaram uma análise de 57 empresas do setor de SDOH usando uma plataforma de pesquisa de mercado de terceiros. Durante o período de dois anos anterior, 10 das 57 (18%) empresas foram adquiridas, e o setor ganhou mais US\$ 1,1 bilhão (aumento de 46%) em financiamento e US\$ 13,7 bilhões (aumento de 74%) em avaliação. Os autores propõem quatro fatores que contribuem para explicar a natureza da evolução desse setor. Eles incluem desenvolvimentos na política nacional de saúde que favorecem o SDOH, a padronização das informações de SDOH como dados de reclamações acionáveis, o investimento de várias fontes em SDOH e métodos aprimorados de medição de intervenção do setor. "

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

WB (blog) - 10 anos do Dia da Higiene Menstrual: Juntos por um mundo

#PeriodFriendly

<https://blogs.worldbank.org/en/water/10-years-of-menstrual-hygiene-day--together-for-a--periodfriendl>

Por **S Khumar Jha** et al. "Este ano marca o 10º aniversário do Dia da Higiene Menstrual e apresenta a oportunidade perfeita para olhar para trás, fazer um balanço e refletir sobre o que precisa mudar para tornar realidade um mundo favorável à menstruação....."

IHP - Defendendo a mudança: Como a ação política pode transformar a saúde menstrual na Índia

Karan Babbar; <https://www.internationalhealthpolicies.org/featured-article/championing-change-how-political-action-can-transform-menstrual-health-in-india/>

Defender mais atenção política para essa questão nas eleições indianas em andamento e pelos políticos/partidos políticos indianos em geral.

Saúde neonatal e infantil

Nature News - Uma epidemia de miopia está varrendo o mundo. Veja como acabar com ela

https://www.nature.com/articles/d41586-024-01518-2?utm_medium=Social&utm_campaign=nature&utm_source=Twitter#Echobox=1716977499

"O tempo passado ao ar livre é a melhor defesa contra as taxas crescentes de miopia, mas os cientistas estão procurando outras maneiras de reverter a tendência preocupante."

Acesso a medicamentos e tecnologia de saúde

FT - Merck fecha acordo de US\$ 3 bilhões para biotecnologia de doenças oculares apoiada por Kate Bingham

<https://www.ft.com/content/3e672f07-35ee-4ece-a8f6-88a52cbc9752>

"O grupo norte-americano espera que a EyeBio reabasteça seu pipeline com tratamentos voltados para as causas da cegueira."

"O grupo farmacêutico norte-americano Merck concordou em comprar a EyeBio, uma start-up apoiada pela capitalista de risco britânica Kate Bingham, por até US\$ 3 bilhões, já que o fabricante do medicamento mais vendido do mundo busca reabastecer sua linha de tratamentos. O acordo para a EyeBio, cujos medicamentos em desenvolvimento tratam de doenças oculares comuns, virá na forma de um pagamento adiantado de US\$1,3 bilhão, com um adicional de US\$1,7 bilhão dependente do cumprimento de determinados marcos, disseram Bingham e o executivo-chefe da EyeBio, David Guyer, ao Financial Times. Bingham, que liderou a força-tarefa de vacinas do governo britânico durante a pandemia do coronavírus, disse que o principal medicamento da EyeBio "poderia revolucionar o tratamento de pacientes com edema macular diabético e doença macular relacionada à idade, que são as principais formas de cegueira no mundo ocidental". O medicamento, restoret, está em fase inicial de testes. Para a Merck, o restoret ajudaria a impulsionar seu pipeline, já que ela se prepara para uma queda projetada nas vendas até 2029, quando seu medicamento de sucesso contra o câncer, o Keytruda, perderá a patente. Bingham disse que o medicamento tem o potencial de gerar vários bilhões de dólares no pico de vendas....."

TGH - Um primeiro passo para preços mais justos de medicamentos para jovens americanos

A [Krugman](https://www.thinkglobalhealth.org/article/first-step-fairer-drug-prices-young-americans); <https://www.thinkglobalhealth.org/article/first-step-fairer-drug-prices-young-americans>

"Os medicamentos dos EUA têm sido historicamente mais caros, mas a **Lei de Redução da Inflação sinaliza uma mudança em direção a preços mais justos.**"

FT - Surgem tratamentos para a rara doença "catastrófica" de crescimento ósseo

<https://www.science.org/content/article/treatments-emerge-rare-catastrophic-bone-growth-disease>

"Cinco medicamentos já foram aprovados ou estão em testes para a condição genética que desencadeia o crescimento ósseo deslocado."

Diversos

BMJ - Facilitadores do turismo médico andam na corda bamba entre a ética e os negócios

<https://www.bmj.com/content/385/bmj.q664>

"Um novo mercado de intermediários para turistas médicos afirma que eles podem reduzir os riscos associados à busca de tratamento no exterior. Charu Bahri pergunta o que esses facilitadores fazem - e quem os supervisiona?" **Foco na Índia.**

Documentos e relatórios

Algumas cartas da Lancet sobre os dados de saúde da Índia

<https://www.thelancet.com/journals/lancet/onlinefirst>

Em resposta a um Editorial anterior da Lancet sobre as eleições na Índia.

Conflict & Health -Cinco recomendações para promover a ciência da implementação em ambientes humanitários: a próxima fronteira da pesquisa humanitária

<https://conflictandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13031-024-00597-2>

Por Kathryn Falb et al.

Revista Internacional de Determinantes Sociais da Saúde e Serviços de Saúde (Editorial) - Social Mechanisms, Labour Markets and the Politics of Health

Joan Benach e Carles Muntaner;

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938241257182>

Introdução a esta edição. "Os artigos desta edição podem ser agrupados em vários grupos temáticos, concentrando-se principalmente nas desigualdades em saúde, nos impactos sociais e econômicos das políticas de saúde e na influência dos ambientes políticos nos resultados de saúde....."

PS: "Entre outros: **O fechamento desta edição é uma resenha do livro "The Struggle for Health", de David Sanders. Essa resenha, escrita por David McCoy, ressalta a importância do trabalho de Sanders em termos de promoção de uma abordagem crítica e decolonial da Saúde Global e da compreensão das desigualdades globais de saúde como uma questão política, e não biomédica. McCoy enfatiza a relevância contínua do livro de Sanders para estudantes e profissionais da Saúde Global no atual contexto sociopolítico da globalização, do neoliberalismo, da ampliação das desigualdades e do aumento da polarização social.**"

Blog do WB 'Investing in Health' - Como os governos estão integrando a ciência comportamental na saúde pública?

Z Afif et al ; <https://blogs.worldbank.org/en/health/How-Are-Governments-Integrating-Behavioral-Science-in-Public-Health>

" O recém-lançado relatório conjunto da OMS e do Banco Mundial, [Behavioral Science Around the World report, terceiro volume](#) destaca como os governos estão integrando a ciência comportamental para tratar da saúde pública. O relatório - que inclui percepções de 26 países e mostra como eles enfrentam os desafios da saúde - identifica **três modelos de integração....**"

Modelo 1. Países com unidades incorporadas nos ministérios da saúde.... Modelo 2. Países com unidades fora dos ministérios da saúde. Modelo 3. Países em que o trabalho comportamentalmente informado na área da saúde é feito com o apoio de terceiros.

Tweets (via X & Bluesky)

Clare Wenham

"Um grupo de trabalho estabelecido para refletir sobre o trabalho de dois outros grupos de trabalho (WGIHR/INB) e decidir se deve criar mais grupos de trabalho (PABs, financiamento). É quase como se os MS quisessem perder tempo com modalidades para não ter que lidar com as coisas importantes."

Katri Bertram

Sobre o comunicado de imprensa OMS [Os Estados Membros da OMS concordam com o caminho a seguir para concluir](#) o Acordo [Pandêmico](#)

"A linguagem do bingo do comunicado à imprensa é declarar em um título que há "um acordo sobre o caminho a seguir" quando isso significa "há um acordo para tentar chegar a um acordo mais tarde sobre o caminho a seguir""

M Kavanagh

"Conversando com os delegados, percebo que muitos LMICs estão *somente* interessados no #PandemicTreaty se ele resolver o problema do acesso a contramedidas médicas. De verdade. Os negociadores dos HICs parecem não entender isso ou simplesmente não se importam. Pensamento institucionalista 😏"

Pam Das

(sobre o evento paralelo do Grad Institute, 'Replenish or Perish' (sobre o futuro dos GHIs)

"A @NordstrmAnders está muito preocupada com as múltiplas reposições, que resultarão em perdas de eficiência e impacto. Os #GHIs não estão prestando atenção à epidemiologia e ao mais recente #GBD. É preciso ir além do DAH. A OMS deve convocar a coordenação entre essas parcerias, NÃO em negócios de fornecimento e finanças!

"@KStoreng afirma que a #GAVI @gavi foi convidada pelo menos 6 vezes para participar desse painel. Não responde 😞. Pesquisadores, OSCs e jornalistas lutam para obter respostas francas dos GHIs @NordstrmAnders dá vários exemplos de GHIs e suas diretorias que não divulgam a transparência orçamentária.

Ann Keeling

"25% da equipe global da @womeninGH foi demitida/resignada desde a aquisição hostil de 7 de maio. @mecaskey entrega a presidência do conselho da WGH agora a uma mulher. As mulheres salvarão o movimento que construíram #NotMyChair"

Friederike Röder

Relacionado ao Comunicado do G7 [Stresa-Communique-25-May-2024.pdf \(g7italy.it\)](#)

"Quem poderia imaginar que isso seria possível em tão pouco tempo? **Apoio total do #G7 (incluindo DE& US) para taxar os ultra-ricos (também conhecidos como 3 mil bilionários)**. Agora eles **precisam fazer o que dizem no #G20**, ao mesmo tempo em que avançam em outros impostos (imposto IMO, força-tarefa sobre impostos) para desenvolvimento e clima."